

Inteligência de criança pobre confunde seguidores de Piaget

A resposta de crianças de baixa renda, em Recife e São Paulo, aos testes de desenvolvimento da inteligência criados pelo célebre pedagogo e filósofo suíço, Jean Piaget, deu origem, há alguns anos, a uma das mais acirradas disputadas teóricas da pedagogia brasileira. No início da década, duas renomadas educadoras da Universidade de São Paulo e da Universidade Federal de Pernambuco, Zélia Chiarottino e Terezinha

Carraher, aplicaram, quase simultaneamente e sem conhecimento do trabalho uma da outra, os testes de Piaget a crianças faveladas de suas cidades. Apesar de rendimentos iguais entre crianças pernambucanas e paulistas, as duas pesquisadoras chegaram a conclusões diametralmente opostas: uma defende um "déficit" no desenvolvimento cognitivo, a outra argumenta que os testes é que não são adaptáveis à inteligên-

cia da criança pobre brasileira. Pondo lenha na fogueira, outra educadora da USP, Maria Helena Souza Patto, resolveu, em 1984, resumir a polêmica no artigo **A criança marginalizada para os piagetianos brasileiros: deficiente ou não?**, publicado nos **Cadernos de Pesquisa** da Fundação Carlos Chagas. Desde então as revistas especializadas de pedagogia publicam, a cada número, artigos de educadores de todo o país se posicionando sobre o debate.